

# Funaro quer limitar remessa de juros por 4 anos

SÍLVIA FARIA  
Enviada especial

ROMA — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, apresentou ontem ao banqueiro David Rockefeller (Chase Manhattan Bank) um plano de reescalamento da dívida externa brasileira, segundo o qual durante quatro anos o Brasil limitaria o pagamento dos juros a um percentual estabelecido sobre o Produto Interno Bruto ou sobre o saldo comercial, ou ainda a um valor nominal prefixado em acordo com os bancos credores. O mesmo plano foi apresentado por Funaro aos representantes dos governos dos países que visitou nos últimos dias, e prevê que o valor a ser pago seria calculado com base nas necessidades internas de investimento, estabelecidas no Plano de Metas do Governo.

— Não queremos nem o perdão, nem o capitalismo selvagem — disse o Ministro da Fazenda a cerca de vinte jornalistas italianos, ao explicar que não quer a anistia da dívida, quando fala em negociação política, mas o refinanciamento de parte dos juros, durante quatro anos.

— Queremos um relacionamento

competente entre o devedor e o credor — declarou Funaro, acrescentando que vem discutindo a idéia do refinanciamento (equivalente à capitalização parcial dos juros, que seriam rolagens juntamente com o principal), para dar tempo ao País de crescer e ter melhores condições de pagar, no futuro, sua dívida.

Ontem, Funaro conversou durante 65 minutos com o Ministro do Tesouro italiano, Giovanni Gorla. Após o encontro, ele disse que a recepção foi calorosa e que seu colega italiano demonstrou mais uma vez ser "o grande amigo do Brasil que sempre foi". Gorla, ainda segundo relato do Ministro, também considera que o problema dos países devedores é de responsabilidade de todas as nações.

— Uma nação não pode ser confrontada diariamente como tem sido. Isto cria desesperança, desestimula os investimentos estrangeiros e nacionais — disse Funaro, obtendo a concordância de Gorla.

Os dois Ministros concordam que é preciso encontrar novos mecanismos de financiamento dos débitos dos países devedores. Funaro voltou a falar ontem que cada país deve re-

ceber tratamento individual, da parte dos credores. O Brasil, segundo ele, tem potencial para crescer e pagar sua dívida no futuro, sem o sacrifício de sua população.

O Ministro repetiu à imprensa italiana que o País, nos últimos dois anos, só recebeu US\$ 2 bilhões de crédito externo; disse também que desde a crise de 82, todos os financiamentos foram suspensos, apesar do Brasil continuar honrando pontualmente seus compromissos. O plano de refinanciamento será discutido pelo Grupo dos Sete maiores países industrializados do Ocidente (Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Japão, França, Itália e Canadá), na reunião marcada para junho, na Venezuela, conforme expectativa do Ministro. Por isto, ele tem se esforçado junto às autoridades destes países, para sensibilizá-las para o problema brasileiro.

Funaro disse ontem que a democracia recém-instalada no Brasil depende da resposta do Governo aos anseios da população. E essa resposta depende, em grande parte, do equacionamento do problema externo, sem submeter o País à recessão econômica.

Telefoto da Reuters



O Ministro Giovanni Gorla cumprimenta, em seu gabinete, o Ministro Funaro